

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)

Submetido em: 17/2/2025

Aceito em: 13/6/2025

Publicado em: 2/1/2026

Luis Henrique Gomes da Costa¹

Emerson Augusto de Medeiros²

Ady Canário de Souza Estevão³

PRE-PROOF

(as accepted)

Esta é uma versão preliminar e não editada de um manuscrito que foi aceito para publicação na Revista Contexto & Educação. Como um serviço aos nossos leitores, estamos disponibilizando esta versão inicial do manuscrito, conforme aceita. O manuscrito ainda passará por revisão, formatação e aprovação pelos autores antes de ser publicado em sua forma final.

<https://doi.org/10.21527/2179-1309.2026.123.16978>

RESUMO

Este estudo objetiva inventariar a produção do conhecimento sobre as Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil, considerando o período de 2007 a 2022. Como problema investigativo, sinaliza: como vem se desenvolvendo a produção do conhecimento sobre as Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil, em teses e dissertações, no período de 2007 a 2022? Para a produção dos dados, recorreu-se a um levantamento bibliográfico realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Foram analisadas 129 teses e dissertações, com ênfase para a distribuição territorial das produções, as temáticas

¹ Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Mossoró/RN, Brasil.

<https://orcid.org/0009-0002-9895-3290>

² Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Mossoró/RN, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-3988-3915>

³ Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA. Mossoró/RN, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0001-7851-7841>

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

investigativas, a evolução dos estudos, entre outros. Concluiu-se, entre outros aspectos, que a produção acadêmica inventariada é significativa, considerando o tempo de existência dessa modalidade de licenciatura no Brasil.

Palavras-chave: Licenciaturas em Educação do Campo. Educação do Campo. Formação de Professores.

**THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT GRADUATES IN FIELD
EDUCATION IN BRAZIL (2007 – 2022)**

ABSTRACT

This study aimed to inventory the production of knowledge about Degrees in Rural Education in Brazil, considering the period from 2007 to 2022. As an investigative problem, it highlighted: how the production of knowledge about Degrees in Rural Education in Brazil has been developing, in theses and dissertations, from 2007 to 2022? To produce the data, we used a bibliographic survey carried out in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations. 129 theses and dissertations were analyzed, with emphasis on the territorial distribution of productions, investigative themes, the evolution of studies, among others. It was concluded, among other aspects, that the academic production listed is significant, considering the length of time this type of degree has existed in Brazil.

Keywords: Degrees in Rural Education. Rural Education. Teacher Training.

Introdução

Este estudo objetivou inventariar a produção do conhecimento sobre as Licenciaturas em Educação do Campo, a partir de teses e dissertações, no contexto da pós-graduação brasileira. Para isso, delimitamos o recorte temporal de 2007 a 2022. Justificamos a escolha deste demarcador temporal em virtude do nascimento das referidas licenciaturas no Brasil, por meio de quatro projetos-piloto, no ano de 2007, até o ano de início de desenvolvimento da pesquisa (ano de 2022).

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)

As Licenciaturas em Educação do Campo, doravante LEDOC, surgiram por meio de uma política pública do Ministério da Educação (MEC). O ponto inicial condiz com as experiências com os projetos-piloto que agregaram quatro universidades federais as quais, ao longo do tempo, demonstraram experiências com a formação de professores do campo, inicial e continuada. São elas: a Universidade Federal de Sergipe (UFS), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade de Brasília (UnB) (Antunes-Rocha, 2009).

O documento que orientou a implementação das LEDOC, enquanto política pública, por meio do Programa Específico de Apoio à FormAÇÃO Superior em Licenciatura em Educação do Campo, o PROCAMPO, enfatizou que tais licenciaturas são uma política de formação docente para que os educadores e educadoras que já atuam em âmbitos educacionais no campo, bem como a juventude camponesa, tenham a garantia de uma formação de professores em nível superior (Molina, 2017).

Medeiros, Dias e Therrien (2021) complementam que a partir das experiências com os projetos-piloto, nos anos de 2008 e 2009, o MEC publicou dois editais permitindo a oferta de turmas específicas, e no ano de 2012, o Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012, possibilitou a oferta de cursos regulares nas instituições. Os autores esclarecem:

Nos editais publicados nos anos de 2008 e 2009 (Editais nº 02, de 23 de abril de 2008; e nº 09, de 29 de abril de 2009, SESU/SETEC/SECADI/MEC), as instituições que participaram do envio de propostas conseguiram apoio, recurso financeiro e liberação pelo MEC apenas para turmas específicas. Já no Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012, as universidades e demais instituições que submeteram propostas após sua aprovação tiveram como ‘obrigação’ a institucionalização (permanência) dessas graduações na matriz de cursos ofertados em seus espaços (Medeiros; Dias; Therrien, 2021, p. 5).

A proposta formativa das LEDOC pensa a formação de professores por áreas de conhecimento. Nesse sentido, cada curso organiza sua dimensão curricular a partir de habilitações, são elas: i. Linguagens e Códigos; ii. Ciências Humanas e Sociais; iii. Ciências Agrárias; iv. Ciências da Natureza; e v. Matemática. Cada curso oferta as habilitações pretendidas quando a licenciatura foi aprovada. Há cursos que ofertam apenas uma

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

habilitação, como a Licenciatura em Educação do Campo, *campus Floriano*, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que oferta a habilitação em Ciências da Natureza; como há cursos que ofertam quatro habilitações, como a Licenciatura em Educação do Campo da UFMG (Molina, 2015; Medeiros, 2019). Esses são alguns aspectos que fazem com que as Licenciaturas em Educação do Campo, apesar de serem consideradas licenciaturas novas, sejam uma modalidade de curso com características próprias.

Em relação ao presente estudo, como indagação (problema de pesquisa) que o orientou, temos: como vem se desenvolvendo a produção do conhecimento sobre as Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil, em teses e dissertações, no período de 2007 a 2022? Sobre o objetivo principal desta pesquisa, aludimos, outra vez, inventariar a produção do conhecimento sobre as Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil, por meio de teses e dissertações, considerando o período de 2007 a 2022. A partir do objetivo principal, definimos mais três objetivos específicos, a saber: a) caracterizar a distribuição das teses e dissertações por região, estado e instituição de educação superior; b) identificar as temáticas existentes nas teses e dissertações sobre as LEDOC, no período de 2007 a 2022; e c) elucidar as áreas de conhecimento dos programas de pós-graduação em que as pesquisas foram desenvolvidas, bem como a dimensão evolutiva das produções.

Em termos organizacionais do presente artigo, declaramos que além desta introdução, o texto se encontra organizado em mais três seções e as considerações finais. Na próxima seção, discorremos sobre as principais características das Licenciaturas em Educação do Campo. A seção é um esforço para textualizar aspectos teóricos que se articulam ao estudo. Na segunda seção, nos dedicamos a apresentar os aspectos metodológicos da pesquisa. A terceira seção expõe a análise dos dados produzidos na investigação. Nesse lastro, nos ancoramos na análise de gráficos e quadros na intenção de deixar os dados pedagogicamente mais compreensíveis. Nas considerações finais, sumariamos os principais aspectos apreendidos na análise do estudo.

Por fim, enfatizamos que a ideia de pesquisar acerca da produção do conhecimento sobre as LEDOC no Brasil surgiu de discussões vividas na Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Esse aspecto se reforçou pelo sentimento de pertencimento e aproximação que temos, como

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)

integrantes do curso, para com o objeto de investigação. Também é necessário afirmar que esta pesquisa só foi possível em virtude da contribuição dada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio de financiamento de bolsa de estudo.

Licenciaturas em Educação do Campo – aspectos históricos e proposta formativa

A primeira experiência de um curso em nível superior que teve o campesinato brasileiro enquanto seu principal enfoque foi o Curso de Pedagogia da Terra. Nascido na década de 1990, o curso de Pedagogia da Terra emergiu a partir da necessidade de formação de professores para os povos campesinos. Essas licenciaturas surgiram a partir do vínculo que o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) construiu com as universidades (Leonarde *et al.*, 2021).

Entretanto, as professoras e professores formados pelos cursos de Pedagogia da Terra, apesar de seu enfoque para o campo, não eram licenciados para lecionar as disciplinas específicas dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Assim, surgiu a necessidade de criação de uma licenciatura que resolvesse essa lacuna. Como também a formação em nível superior para os professores ditos “leigos” que já atuavam nas escolas dos espaços rurais.

Molina e Sá (2012) definem as Licenciaturas em Educação do Campo (LEDOC) como uma nova modalidade de graduação nas Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil, sendo seu objetivo formar professores para atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio nas escolas do campo, além da atuação na gestão de processos educativos escolares e comunitários no campo.

As experiências que deram início as LEDOC são chamadas de projetos-piloto, tal como vimos na introdução deste texto. Dessa forma, indagamos: o que são os projetos-piloto das LEDOC? Foram as primeiras turmas das Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil. O Ministério da Educação (MEC), atendendo a pauta dos movimentos e organizações sociais do campo, convidou algumas universidades brasileiras que já tinham experiências com a formação de professores da Educação do Campo para que sediassem as primeiras turmas da Licenciatura em Educação do Campo (Molina; Sá, 2012).

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

Aceitaram o convite quatro universidades, se tornando as pioneiras no quesito de fundação das LEDOC no Brasil, são elas: a UFMG, a UFBA, a UnB e a UFS. Cada instituição foi contemplada com uma turma específica de formação. Vale salientar, conforme o registro de Medeiros (2019), que anteriormente à experiência com os projetos-piloto, houve a experiência de um curso também nominado de Licenciatura em Educação do Campo na UFMG, com início no ano de 2004, porém, tal curso se assemelhava ao curso de Pedagogia da Terra, que buscou formar professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Medeiros (2019) registra que essa experiência foi fundamental para embasar a proposta de formação dos projetos-piloto que originaram as LEDOC no país.

Na sequência, o Movimento Nacional de Educação do Campo por entender a importância dos projetos-piloto pressionou o MEC para a real efetivação e a garantia das licenciaturas permanentes nas universidades públicas brasileiras. O MEC, por sua vez, criou o PROCAMPO. A partir dele, foram lançados três editais (2008, 2009 e 2012) que contribuiriam para a implementação das Licenciaturas em Educação do Campo⁴ em nível superior, tal como vimos anteriormente.

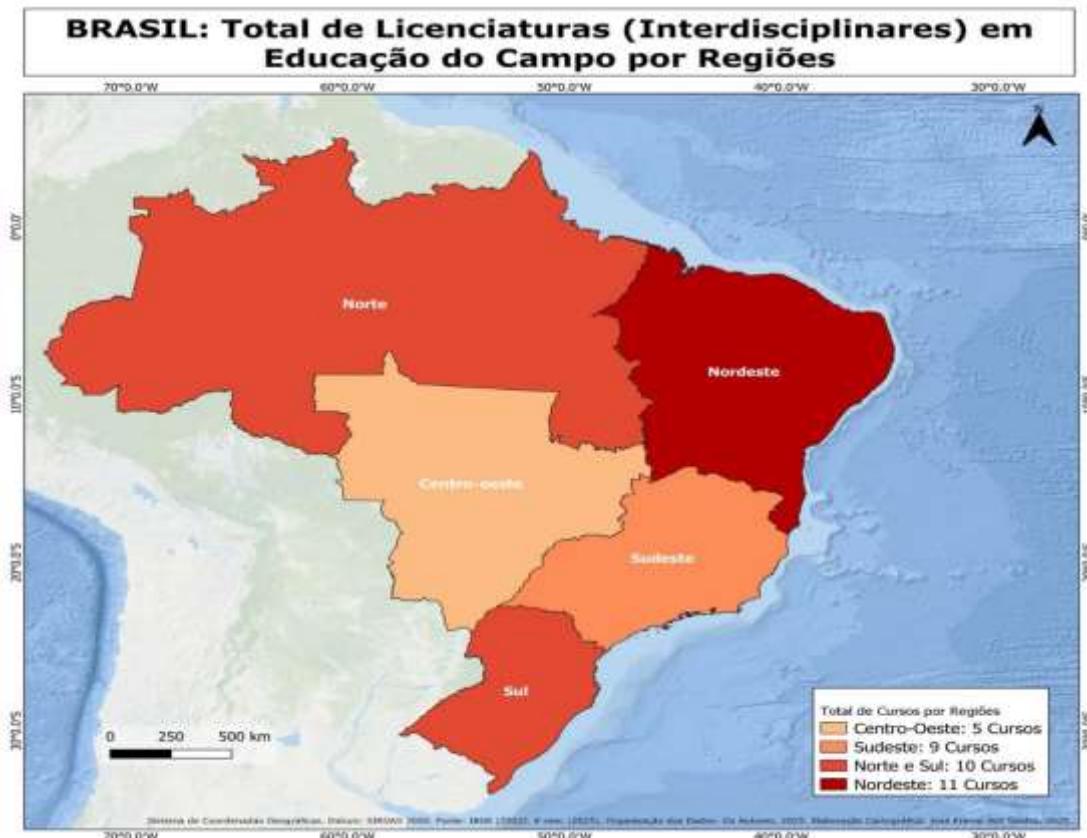
A partir do Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012, foram implementadas 42 LEDOC presenciais permanentes em todas as regiões do Brasil. Para isso, foram disponibilizadas 600 vagas de concursos públicos para docentes e 126 vagas para suporte técnico nas universidades (Molina, 2017). No estudo de Medeiros, Dias e Therrien (2021), se demarca que há 46 cursos regulares presenciais em todo o Brasil, porém, em nova consulta na Base de Dados do e-MEC, no ano de 2025, constatamos a presença de 45 cursos com a seguinte distribuição geográfica por Região⁵: Região Nordeste (11), Região Sul (10), Região Norte (10), Região Sudeste (09) e Região Centro-Oeste (5). O Mapa 1 apresenta a referida distribuição.

⁴ Em algumas instituições, as LEDOC foram concebidas curricularmente como licenciaturas interdisciplinares, conforme Medeiros, Dias e Therrien (2021).

⁵ Na base de dados do e-MEC, o curso da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) se apresenta como finalizado. No estudo de Medeiros, Dias e Therrien (2021), tal curso foi creditado em funcionamento, haja vista que no momento de realização da pesquisa ele ainda se encontrava em funcionamento.

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

Mapa 1 – Distribuição das Licenciaturas em Educação do Campo por Região Brasileira



A distribuição geográfica das LEDOC por região brasileira, aparentemente, parece estar bem dividida, porém, Medeiros, Dias e Therrien (2021) identificaram que existem estados brasileiros que não possuem LEDOC permanentes em suas universidades, são eles: Alagoas, Amazonas, Acre, Ceará, Mato Grosso, Pernambuco, São Paulo e Sergipe. Após entendermos como estão distribuídas as LEDOC, no contexto nacional, surge outro questionamento: quais as semelhanças entre as referidas licenciaturas?

Para responder esse questionamento, citamos, novamente, o Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012, pois este, além de ter fundamentado a implementação de um grande número de licenciaturas regulares nas IES brasileiras, é o dispositivo que, em parte, se tornou a referência para orientar a organização curricular e a proposta formativa dos cursos. Medeiros (2019) esclarece sobre a orientação do edital para a construção do Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC) das LEDOC, creditando o que ele prescreve. Conforme o edital, os PPC das LEDOC, deveriam, quando construídos:

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

- a) considerar a realidade social e cultural específica das populações a serem beneficiadas, devendo ser elaborados com a participação dos Comitês/Fóruns Estaduais de Educação do Campo, onde houver, e dos sistemas estaduais e municipais de ensino;
- b) prever os critérios e instrumentos para uma seleção específica a fim de contribuir para o atendimento da demanda por formação superior dos professores das escolas do campo, com prioridade, para aqueles em efetivo exercício nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio das redes de ensino;
- c) apresentar organização curricular por etapas equivalentes a semestres regulares cumpridas em Regime de Alternância entre Tempo-Escola e Tempo-Comunidade [...];
- d) apresentar diagnóstico da demanda no âmbito do ensino fundamental e do ensino médio nas comunidades a serem beneficiadas pelo projeto, bem como perfil e características sociais, culturais e econômicas de suas populações;
- e) apresentar currículo organizado por áreas de conhecimento [...] – (i) Linguagens e Códigos; (ii) Ciências Humanas e Sociais; (iii) Ciências da Natureza, (iv) Matemática; e (v) Ciências Agrárias [...] (Brasil, 2012, p. 2, *apud* Medeiros, 2019, p. 214).

Duas características nos chamam atenção e dão especificidade aos cursos de Licenciatura em Educação do Campo. A primeira é sobre o uso da Pedagogia da Alternância, organizando, metodologicamente, a formação docente entre tempo-escola/universidade e tempo-comunidade.

Molina (2017) explica que o regime de alternância que se dá entre tempo-escola/universidade e tempo-comunidade acontece no intuito de articular os conhecimentos da universidade com os conhecimentos e realidades dos alunos em suas comunidades, como também busca reforçar que os licenciandos não abandonem suas comunidades para estudar e cursar o Ensino Superior. Assim, a formação dos licenciandos deve ser articulada entre esses dois âmbitos, sendo o projeto pedagógico de cada licenciatura responsável por orientar a proposta formativa com a Pedagogia da Alternância.

Outra característica oriunda do edital em discussão, que é responsável por apresentar traços identitários para as LEDOC, diz respeito à organização curricular das licenciaturas. Um dos itens encaminhou que cada LEDOC apresentasse sua matriz curricular a partir de quatro áreas de conhecimentos, a saber: Artes, Literatura e Linguagens; Ciências da Natureza e Matemática; Ciências Humanas e Sociais e Ciências Agrárias (Molina, 2017). Isso assegura uma formação geral e uma formação específica por meio também das habilitações.

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

Medeiros (2019) referencia o quantitativo das habilitações divididas entre as 45 LEDOC existentes no Brasil⁶. A habilitação em Ciências da Natureza é a mais ofertada entre as LEDOC, existindo em 34 cursos, estando presente em 75,8% das LEDOC. O autor acrescenta que tal quantitativo pode se justificar pelo Edital de 2012 que recomendou a referida habilitação como prioritária nas propostas formativas em virtude da demanda de professores nessas áreas nas escolas rurais.

Seguindo nessa perspectiva descritiva, temos a habilitação em Ciências Humanas e Sociais presente em 16 cursos, seguida da habilitação em Matemática, existente em 15 licenciaturas. A habilitação em Linguagens e Códigos está presente em 11 LEDOC e a habilitação em Ciências Agrárias em 10 cursos (Medeiros, 2019).

Vale acrescentar que as LEDOC não seguem um padrão no que se refere ao quantitativo de habilitação por licenciatura. Medeiros (2019) destaca que há o seguinte quantitativo no que toca à oferta das habilitações por curso: 20 LEDOC ofertam apenas uma Habilidade, 18 LEDOC ofertam duas habilitações, cinco LEDOC ofertam três habilitações e apenas duas LEDOC ofertam quatro habilitações.

Caldart (2010) justifica que a formação docente por áreas de conhecimento viabiliza a criação de escolas do campo que ofertem o Ensino Fundamental (anos finais) e o Ensino Médio, pois será possível ter mais professores nas escolas e esses terem carga horária maior, podendo lecionar em mais de uma disciplina. Como também essa perspectiva fortalece o trabalho integrado, contribuindo para a não fragmentação curricular na Educação Básica.

Partindo dessas informações, surgem outras indagações: quem as LEDOC pretendem formar? Quais os campos de atuação profissional possíveis para seus formandos? Elas visam formar filhos de camponeses e camponesas, sendo esses o principal público-alvo dessa política pública de formação docente (Molina, 2017), bem como professores que atuam no campo sem a formação específica para isso. Por último, dizemos que as Licenciaturas em Educação do Campo têm como objetivo a formação para a docência por áreas de

⁶ Acrescentamos que as 45 Licenciaturas em Educação do Campo destacadas neste momento se referem aos cursos existentes nas instituições federais de educação superior, os quais fazem parte dos editais que permitiram a criação de turmas ou cursos regulares nesses espaços. Os cursos criados nas instituições estaduais ou por outras esferas administrativas e na modalidade de educação a distância não fazem parte desse quantitativo. Do mesmo modo, comunicamos que não se incluiu o curso da UTFPR nos 45 cursos citados, o qual se encontra finalizado na base de dados do e-MEC em 2025.

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

conhecimento, como também a atuação profissional de educadores e educadoras na gestão de processos educativos escolares e comunitários.

Desenho metodológico

O problema de pesquisa em ciências humanas muitas vezes surge da realidade vivida pelo pesquisador, com características específicas que podem estar relacionadas às questões sociais ou exclusivamente a questões de uma sala de aula, por exemplo. Entretanto, o problema de pesquisa está sujeito a interferências das abordagens de pesquisa para que a investigação se desenvolva. Assim, procuramos a melhor abordagem a ser creditada nesta pesquisa. Pensando nisso, qual seria a abordagem de pesquisa ideal para o presente estudo?

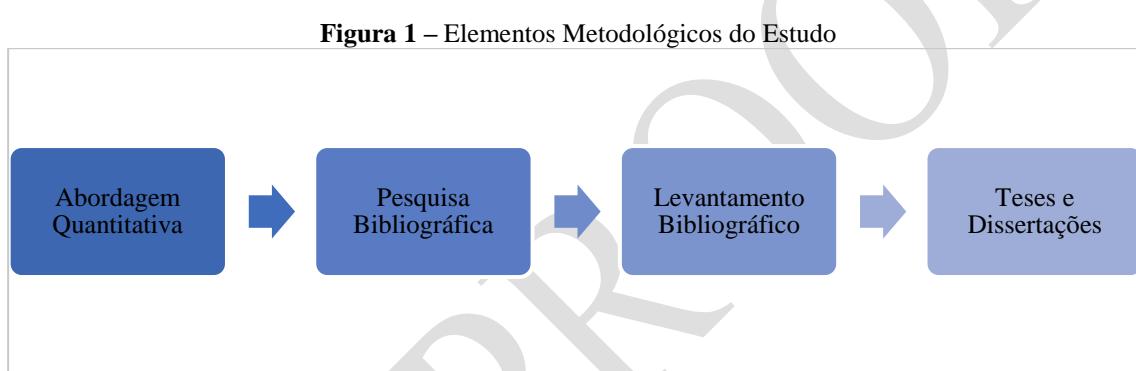
Tentando responder esta pergunta, faz-se necessário trazer ao centro do debate o problema da investigação: “Como vem se desenvolvendo a produção do conhecimento sobre as Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil, em teses e dissertações, de 2007 a 2022?” Por ser um objeto investigativo com características diversas, as LEDOC no Brasil, e termos uma delimitação de tempo considerada grande para as pesquisas em educação e também não ser de nosso interesse adentrar minuciosamente no conteúdo dessas teses e dissertações, acreditamos que a nossa pesquisa tem caráter quantitativo, uma vez que não vislumbramos, tal como acontece nas pesquisas qualitativas, adentrar nos sentidos e nos significados de cada texto analisado (Minayo, 2010).

Pereira e Ortigão (2016, p. 69) afirmam: “pesquisas quantitativas são indicadas para responder a questionamentos que passam por conhecer o grau e a abrangência de determinados traços em uma população, esta também é uma forma de estar sensível aos problemas sociais”. Acrescentando à discussão, Günther (2006) reafirma que o pesquisador quantitativo não exclui o interesse em compreender as relações complexas. Entretanto, defende que a forma de chegar a essa compreensão é por meio das explicações ou compreensão das relações entre as variáveis das pesquisas, ou seja, creditando a dimensão numérica de um estudo.

Como técnica de produção dos dados, entendemos que o levantamento bibliográfico atendeu nossas intenções de pesquisa. Concordamos com Galvão (2010) quando a autora

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

afirma que ao realizar um levantamento bibliográfico fazemos uso do conhecimento dito coletivo para nos potencializar intelectualmente. Dentre os objetivos do uso desta técnica de produção de dados estão o mapeamento das informações produzidas sobre determinado tema e a organização dessas informações e análise do conhecimento já produzido a partir dos dados. Vale acrescentar que o estudo se tipificou também como uma pesquisa bibliográfica (Gil, 2008), uma vez que recorreu a fontes bibliográficas, as teses e as dissertações, para a produção dos dados, bem como a literatura educacional para compreendê-los. Apresentamos uma figura que ilustra os elementos metodológicos do estudo.



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

Em relação à dimensão procedural do estudo, ou seja, sobre o passo a passo da investigação, destacamos que a base de produção dos dados foi o “Catalogo de Teses e Dissertações” da CAPES⁷. Nela, pesquisamos sobre nosso objeto de pesquisa, as Licenciaturas em Educação do Campo. Como primeiro aspecto, delimitamos os gêneros textuais pesquisados, as dissertações e teses, como também o ano das publicações, o período de 2007 a 2022.

Como descritor para as buscas, utilizamos o termo Licenciatura em Educação do Campo, sem aspas. O uso sem aspas se deu no sentido de filtrarmos o maior número de trabalhos possíveis, uma vez que entendemos que o uso das aspas delimitaria a presença do termo no título e no resumo das produções apenas (Medeiros; Fortunato; Araújo, 2023).

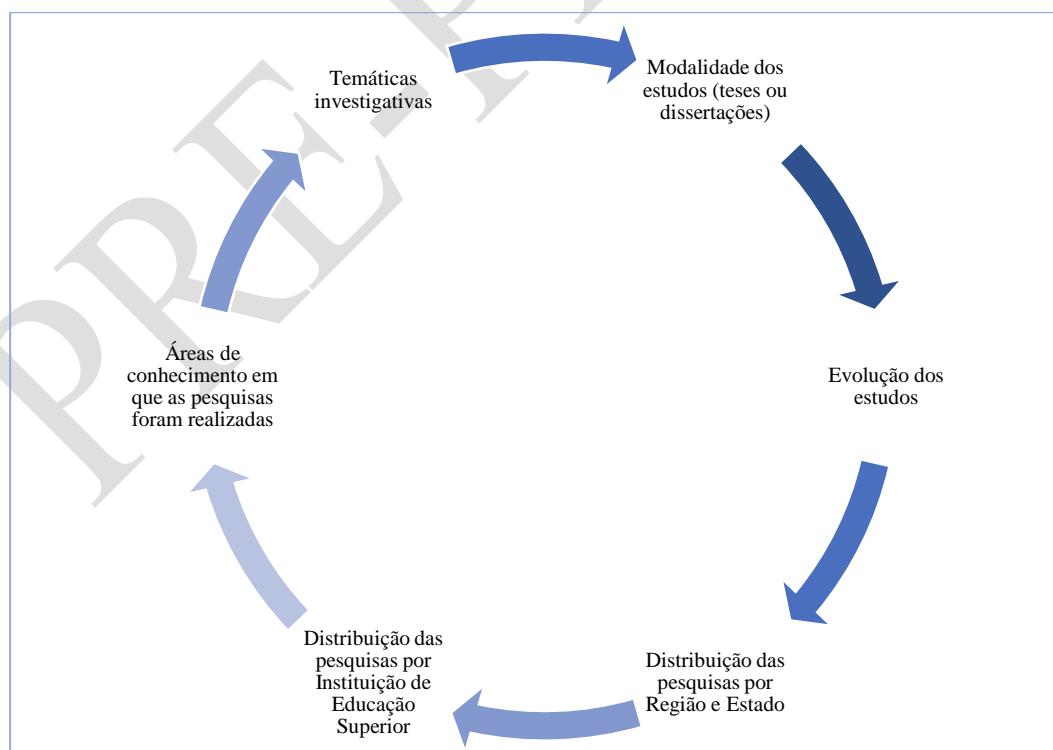
⁷ Link para acesso ao catálogo de teses e dissertações da CAPES: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/>

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

Ao todo, foram encontrados 164 trabalhos, porém, ao lermos os títulos e os resumos das produções, vimos que o total de 129 estudos era sobre as Licenciaturas em Educação do Campo, as demais produções acadêmicas citavam em uma parte ou outra do texto, mas não eram estudos que versavam sobre as LEDOC. Assim, consideramos as pesquisas que abordaram, centralmente, as Licenciaturas em Educação do Campo, foco de nossa pesquisa.

Após cada trabalho selecionado e realizadas as leituras dos títulos e dos resumos das dissertações e teses, prosseguimos com a produção dos dados. Organizamos os dados em uma planilha do *Excel*, a partir de eixos que nos conduziram posteriormente para a análise, são eles: a) modalidade dos estudos (se teses ou dissertações); b) nome do autor; c) título do trabalho; d) Região e Estado em que a pesquisa foi produzida, considerando o programa de pós-graduação a que está vinculada; e) instituição de educação superior em que o estudo foi desenvolvido; e f) área do programa de pós-graduação em que a pesquisa foi realizada. A partir da produção dos dados com as informações demarcadas anteriormente, organizamos seis eixos de análise, os quais estão textualizados na figura sequente.

Figura 2 – Eixos de análise dos dados



Fonte: Elaborada pelos autores (2024).

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

Esclarecemos que a produção dos dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2023 no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Não obstante, o processo de organização e análise dos dados perdurou de julho de 2023 a janeiro de 2024, seguindo com a escrita dos resultados da investigação que também exigiu leituras diversas para a compreensão da produção do conhecimento sobre as LEDOC no Brasil.

Após apresentarmos as principais características metodológicas do estudo, seguiremos para a análise dos dados na próxima seção. Para isso, consideramos os eixos de análise descritos anteriormente.

A produção do conhecimento sobre as Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil (2007 – 2022): a análise

Esta seção se detém na análise dos dados construídos a partir do levantamento bibliográfico sobre as LEDOC no Brasil. Por meio dela, buscamos concretizar o objetivo geral da pesquisa, qual seja: inventariar a produção do conhecimento sobre as Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil, por meio de teses e dissertações, considerando o período de 2007 a 2022.

Modalidades e evolução dos estudos

Antecedendo a discussão sobre os dados desta pesquisa se faz necessário pontuarmos, antes de tudo, a dimensão político-social que a produção do conhecimento sobre a Educação do Campo está situada. Molina, Antunes-Rocha e Martins (2019, p. 5), tonificam:

A produção do conhecimento na educação do campo vincula-se à compreensão de que o conhecimento científico também é um produto histórico e social inserido na sociedade capitalista contemporânea e marcado pelos intensos conflitos nela presentes.

Conforme as autoras, podemos afirmar que a produção do conhecimento sobre a Educação do Campo e, mais especificamente, acerca das LEDOC é também marcada pelas

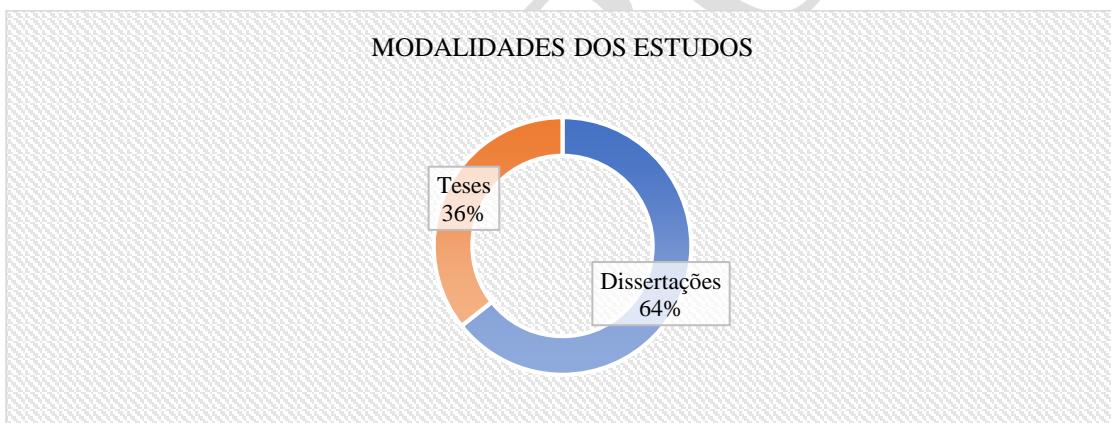
**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

questões da sociedade capitalista. Assim, está situada em conflitos, contradições, nas lutas sociais, entre outras questões que determinam a produção do conhecimento científico e acadêmico.

De toda forma, a produção do conhecimento sobre a Educação do Campo, para além das suas licenciaturas, na totalidade de seu campo de estudo, se pontua como um campo de conhecimento contra hegemônico, que se faz como resistência às diferentes perspectivas colonialistas e positivistas que marcaram a história da ciência no Brasil (Medeiros; Dias, 2015; Molina; Antunes-Rocha; Martins, 2019).

Adentrando na discussão sobre os dados desta pesquisa, como primeiro eixo da análise, demarcamos a modalidade dos estudos, se são dissertações ou teses. Organizamos os dados no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Modalidades das pesquisas sobre as Licenciaturas em Educação do Campo



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com o exposto no Gráfico 1, dos 129 estudos inventariados no Catalogo de Teses e Dissertações da CAPES, há 82 (64%) dissertações e 47 (36%) teses acerca das Licenciaturas em Educação do Campo. Esses dados assinalam que as dissertações predominam em relação à produção do conhecimento acerca da temática.

Em parâmetros explicativos, frisamos que a quantidade de dissertações é maior porque o número de programas de pós-graduação no Brasil que ofertam apenas o curso de mestrado é considerável, se comparado ao número de programas que ofertam os cursos de

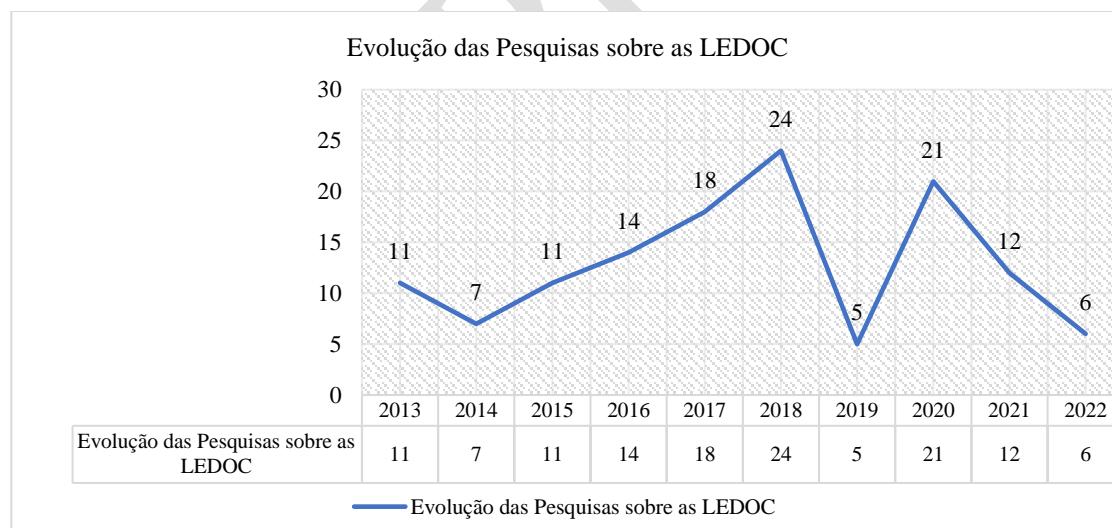
**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

mestrado e doutorado. No plano nacional da pós-graduação (2025 – 2028), ressalta-se que temos 4.661 programas de pós-graduação no Brasil. Desse total, 2.733 possuem o curso de mestrado e doutorado (Brasil, 2024), quase dois mil possuem apenas o curso de mestrado. Notadamente, o número de cursos de mestrado é superior ao número de cursos de doutorado (Brasil, 2024).

Outro aspecto é o tempo de formação em cada curso. No mestrado, em média, são dois anos de estudos para conclusão e no doutorado são quatro, o que pode também ser um aspecto que pesa para a quantidade de estudos dissertativos ser maior, uma vez que são desenvolvidas pesquisas nos cursos de mestrado em menos tempo, avolumando-se com mais frequência a produção do conhecimento sobre as LEDOC.

O próximo eixo da análise refere-se à evolução dos estudos dissertativos e doutoriais. Nesse sentido, encontramos estudos a partir do ano de 2013. Novamente, organizamos os dados em gráfico apresentado sequencialmente. Vejamos:

Gráfico 2 – Evolução das pesquisas dissertativas e doutoriais sobre as LEDOC



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Apesar de demarcarmos o recorte temporal iniciando no ano de 2007, período de nascimento das Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil, com os projetos-piloto, não encontramos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES estudos sobre as LEDOC no período que segue de 2007 a 2012. As primeiras dissertações e teses sobre as LEDOC datam

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

o ano de 2013. Esse período coincide com o ano de expansão das LEDOC por meio do Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC nº 02, de 31 de agosto de 2012, que permitiu a expansão dos cursos, tornando-os regulares a partir do ano de 2013 em todo o país (Medeiros, 2019; Medeiros; Dias; Therrien, 2021). No ano de 2013, foram inventariadas 11 dissertações e teses.

A partir de então, no ano de 2014, obtivemos a quantidade de 07 estudos produzidos, havendo uma pequena diminuição no que se refere à quantidade de produções. Entretanto, no ano posterior, 2015, houve novamente um aumento de estudos dissertativos e doutoriais, chegando, outra vez, a 11 pesquisas publicadas.

Nos anos seguintes, percebemos um aumento significativo no número de produções. No ano de 2016, o quantitativo de estudos subiu para 14, três produções a mais em comparação ao ano anterior. No ano posterior, 2017, encontramos 18 pesquisas, sendo produzidas quatro obras a mais que o ano de 2016.

A evolução das produções dissertativas e doutoriais seguiu essa perspectiva de aumento entre três e quatro estudos até o ano de 2017. No ano de 2018, avaliamos um aumento expressivo no número de publicações, encontramos 24 dissertações e teses sobre as LEDOC. O ano de 2018 condiz, de maneira geral, ao ano com o maior número de estudos acerca das Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil.

Dando continuidade, temos o ano de 2019. Ao contrário do ano anterior, ele corresponde ao ano em que foi registrado o menor número de publicações. Mapeamos somente cinco produções acadêmicos. Percebemos uma queda discrepante acerca da produção do conhecimento a respeito das LEDOC.

Em 2020, vivenciamos o início da pandemia causada pela COVID-19 no Brasil, impactando diretamente no modo de produção do conhecimento científico e na academia, de forma geral, conforme alertam Oliveira, Medeiros e Castro (2024). Mesmo assim, no ano de 2020, mapeamos 21 estudos dissertativos e doutoriais, havendo um aumento de 16 produções acadêmicas em comparação ao ano anterior.

No ano de 2021, momento delicado no Brasil em virtude da pandemia causada pela COVID-19, houve uma queda no quantitativo de produções sobre as LEDOC. Encontramos 12 estudos. No ano de 2022, último ano demarcado no recorte temporal desta pesquisa,

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

foram catalogadas seis produções acadêmicas, valor que corresponde a metade dos estudos inventariados no ano de 2021.

Sinalizamos que outros estudos no Brasil buscaram caracterizar a produção do conhecimento acerca das LEDOC. O principal deles, na nossa compreensão, refere-se à pesquisa de Molina, Antunes-Rocha e Martins (2019) que realizaram um levantamento bibliográfico também com teses e dissertações, mas creditando como recorte temporal os anos de 2009 a 2018, bem como desenvolveram buscas em periódicos e artigos científicos e nos grupos de pesquisa no Brasil acerca da Educação do Campo, associando o conhecimento produzido no âmbito da Educação do Campo com as Licenciaturas em Educação do Campo. Nesse lastro, encontraram 76 pesquisas sobre as LEDOC. A título de informação, destacamos que antes de 2013, primeiro ano em que encontramos trabalhos no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, as autoras registraram 13 estudos⁸ (teses e dissertações) no levantamento que realizaram em diferentes repositórios, com a seguinte distribuição: 2009 – um estudo; 2010 – uma pesquisa; 2011 – quatro estudos; e 2012 – sete pesquisas.

As autoras reforçaram, tal como visualizamos neste estudo, o crescimento da produção do conhecimento acerca das LEDOC no Brasil (Molina; Antunes-Rocha; Martins, 2019). Esse crescimento, na nossa opinião, se fez porque, primeiramente, houve uma crescente visibilidade dos sujeitos do campo na universidade com a implementação dos cursos regulares. No mesmo caminho, a proposta de formação docente nas licenciaturas chama atenção dos pesquisadores da área educacional, uma vez que a Pedagogia da Alternância e a formação por áreas de conhecimento são objetos de interesse constante, tal como veremos mais à frente. Na subseção seguinte, abordamos a distribuição territorial das teses e dissertações.

Distribuição territorial das teses e dissertações

Nesta subseção, temos a intenção de caracterizar a distribuição das teses e dissertações sobre as LEDOC por Região, Estado e instituição de educação superior. Inicialmente,

⁸ Esclarecemos que as autoras não recorreram apenas ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, mas também a repositórios *on-line* e institucionais, bem como a páginas de grupos de pesquisa no Brasil sobre a Educação do Campo. Na nossa pesquisa, nos concentrarmos para a produção do conhecimento existente apenas no catálogo, por ser a base de dados definida para a investigação.

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

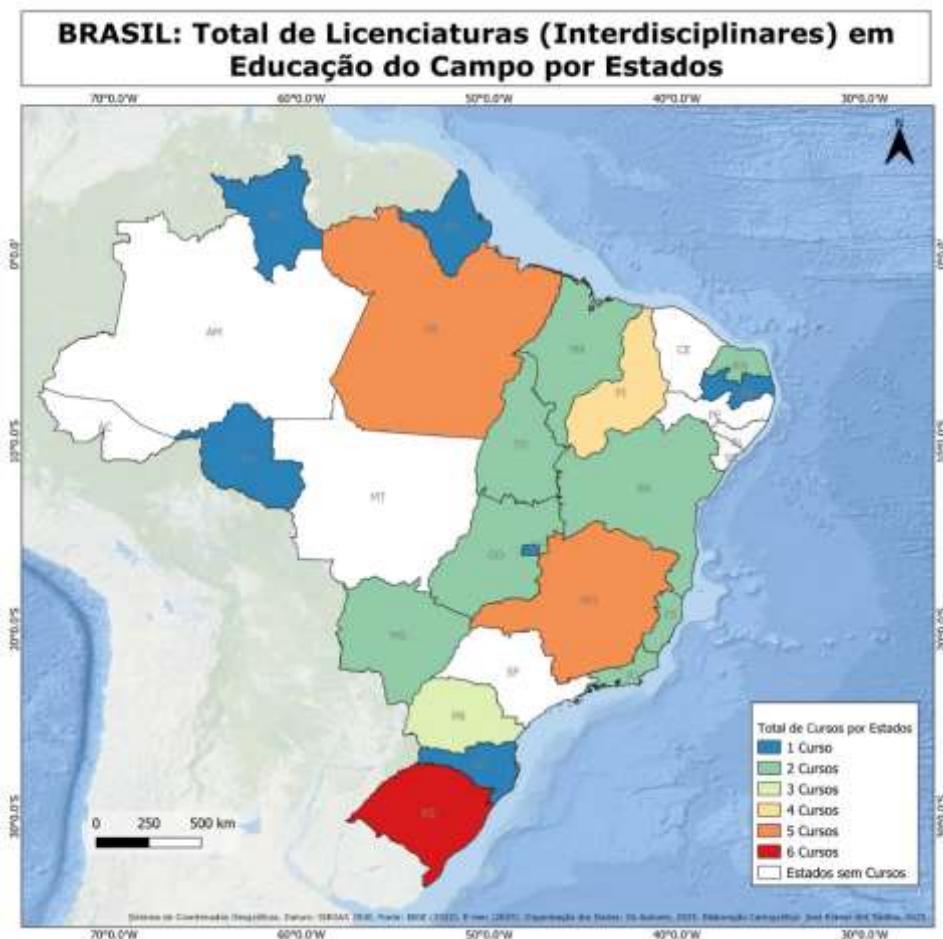
destacamos que, segundo Medeiros (2019), as LEDOC estão presentes em todas as Regiões do Brasil, totalizando 45 cursos⁹. As Regiões que mais possuem LEDOC são a Região Nordeste (11), a Região Sul (10), e a Região Norte (10), seguidas das regiões Sudeste (09) e Centro-Oeste (05).

Ainda segundo Medeiros (2019), a distribuição das LEDOC por Estado no que toca às Regiões Nordeste e Sul acontece da seguinte forma: Bahia (02), Maranhão (02), Paraíba (01), Piauí (04) e Rio Grande do Norte (02); Paraná (03), Rio Grande do Sul (06) e Santa Catarina (01). As regiões Sudeste, Norte e Centro-Oeste, possuem a distribuição por Estado, respectivamente: Minas Gerais (05), Rio de Janeiro (02), Espírito Santo (02), Pará (05), Tocantins (02), Amapá (01), Roraima (01), Rondônia (01), Goiás (02), Mato Grosso do Sul (02) e o Distrito Federal (01) (Medeiros, 2019). O Mapa 2 apresenta os dados por unidade federativa de forma sistemática.

⁹ Novamente, dizemos que os 45 cursos correspondem apenas às licenciaturas pertencentes às instituições federais de educação superior.

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)

Mapa 2 – Distribuição das Licenciaturas em Educação do Campo por Estado Brasileiro



O debate acerca dessas informações se faz necessário para que possamos considerá-lo na análise da distribuição territorial das teses e dissertações. Assim, surgem indagações: As Regiões e os Estados em que se encontram mais cursos LEDOC são também os que mais produziram teses e dissertações sobre as LEDOC? Em todos os Estados onde se encontram as LEDOC existem produções sobre elas? Quais limitações há sobre a produção do conhecimento acerca das LEDOC considerando sua distribuição territorial? Feitas essas questões, vejamos a distribuição das teses e dissertações por Regiões e Estados, conforme o Quadro 1.

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

Quadro 1 – Distribuição das teses e dissertações sobre as LEDOC por Região e Estado Brasileiro

Região Centro-Oeste (28)	
Goiás	05
Mato Grosso do Sul	02
Distrito Federal	21
Região Nordeste (15)	
Bahia	04
Ceará	03
Paraíba	03
Pernambuco	02
Piauí	01
Sergipe	02
Região Norte (17)	
Pará	13
Tocantins	03
Roraima	01
Região Sudeste (46)	
Espírito Santo	06
Minas Gerais	27
Rio de Janeiro	06
São Paulo	07
Região Sul (23)	
Paraná	09
Rio Grande do Sul	08
Santa Catarina	06

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em todas as regiões do país foram encontradas pesquisas doutorais e dissertativas sobre as LEDOC. Acreditamos que isso é uma importante referência no que se refere à distribuição da produção do conhecimento sobre essa modalidade de licenciatura.

No Centro-Oeste foram catalogadas 28 produções – 13 teses e 15 dissertações. No Estado de Goiás, onde há a oferta de dois cursos LEDOC, foram encontradas 05 produções. No Mato Grosso do Sul, espaço em que há duas LEDOC, encontramos 02 produções. Nesse contexto, há um destaque para o Distrito Federal, sendo a segunda maior unidade federativa no que tange à quantidade de estudos sobre as LEDOC, inventariamos 21 produções. Vale destacar que no Distrito Federal há uma Licenciatura em Educação do Campo na UnB. No Estado de Mato Grosso, que não possui cursos regulares, não encontramos estudos.

Na Região Nordeste foram catalogadas pesquisas doutorais e dissertativas em seis dos seus nove Estados. Nos Estados do Rio Grande do Norte, Alagoas e Maranhão não encontramos estudos. No Rio Grande do Norte e no Maranhão existem duas Licenciaturas em Educação do Campo, respectivamente. No Estado de Alagoas não há LEDOC como

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

curso regular. Cabe dizer que, apesar de não termos encontrado pesquisas desenvolvidas em programas de pós-graduação do Estado do Rio Grande do Norte, registramos que há duas teses produzidas sobre os cursos LEDOC presentes nesse Estado. Os estudos foram desenvolvidos em programas de pós-graduação dos Estados do Ceará e da Paraíba.

Na Região Nordeste (15 estudos – 09 teses e 06 dissertações), a unidade federativa em que mais foram catalogadas pesquisas condiz ao Estado da Bahia, com 04 produções. Nesse Estado há dois cursos LEDOC regulares. Os Estados do Ceará e da Paraíba apresentaram três produções acadêmicas cada um. No Estado do Ceará, apesar de encontrarmos pesquisas, não há cursos regulares. Até onde temos ciência, há turmas específicas de Licenciatura em Educação do Campo, com ofertas únicas, via Edital 2008 e 2009 do MEC, na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), conforme o estudo doutoral de Oliveira (2023). No Estado da Paraíba há uma Licenciatura em Educação do Campo regular na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Também foram encontradas produções acadêmicas nos Estados de Pernambuco (02) e Sergipe (02), nesses espaços não há LEDOC como cursos regulares. No Estado do Piauí, que se destaca na região com a oferta de 04 Licenciaturas em Educação do Campo, encontramos um estudo de cunho dissertativo.

Em pesquisa realizada, do tipo Estado da Arte, por Medeiros e Dias (2015) sobre a Educação do Campo, similarmente, destacaram-se com o maior número de produções doutoriais e dissertativas os Estado da Bahia, Ceará e Paraíba. O referido estudo realizou um levantamento bibliográfico exaustivo acerca da Educação do Campo em todos os programas de pós-graduação em educação da Região Nordeste. Os autores acrescentam:

É visível, a partir dos dados, que o Estado da Bahia é o que concentra o maior número de teses e dissertações, seguido da Paraíba e do Ceará. Em uma análise explicativa, os três Estados desenvolveram quase 60% dos estudos que versam acerca da Educação do Campo na Pós-Graduação em Educação da Região Nordeste (Medeiros; Dias, 2015, p. 122).

De acordo com Medeiros e Dias (2015), o fato de os três Estados concentrarem a maior parte dos estudos sobre as LEDOC na Região Nordeste, pode ser explicado por dois motivos: i.) há programas de pós-graduação em educação nesses Estados que possuem linhas de pesquisa com foco na Educação do Campo (como na Universidade Federal da Paraíba e na

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

Universidade Estadual do Ceará); e ii.) há universidades no Estado do Ceará e na Bahia com forte trabalho em contextos rurais, mais especificamente na formação docente, como na Universidade Federal do Ceará (UFC) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA). Vale acrescentar que no Estado da Bahia, na Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), tivemos a criação do primeiro Mestrado em Educação do Campo no Brasil, na modalidade profissional. Tudo isso soma para elevar a produção do conhecimento sobre as LEDOC nesses espaços.

Na Região Norte foram catalogadas 17 pesquisas – 06 teses e 09 dissertações, distribuídas em apenas três de seus sete estados. Nos Estados do Amazonas, Acre, Amapá e Rondônia, não identificamos produções sobre as Licenciaturas em Educação do Campo. Desses Estados, apenas Rondônia e Amapá possuem LEDOC regulares – um curso cada Estado. Em relação à distribuição territorial das produções dissertativas e doutorais nos demais Estados, vimos o Pará com 13 pesquisas, o Tocantins com 03 produções acadêmicas e em Roraima 01 estudo. Nesses espaços há a oferta de 08 Licenciaturas em Educação do Campo como cursos regulares.

A Região Sudeste é a que concentra a maior produção do conhecimento sobre as LEDOC no país. Nela, encontramos 46 produções acadêmicas (11 teses e 35 dissertações), distribuídas em todos os seus quatro Estados. No Espírito Santo e no Rio de Janeiro identificamos 06 pesquisas, em cada Estado. Em ambos há a oferta de cursos LEDOC regulares, 02 cursos por Estado. No Estado de São Paulo foram registradas 07 pesquisas, apesar do número significativo de estudos produzidos não há Licenciaturas em Educação do Campo como cursos regulares nesse espaço. De acordo com Audi (2015), há apenas experiências de oferta de turmas únicas, tal como na UECE, na Universidade de Taubaté, instituição pública de educação superior pertencente à esfera municipal.

No Estado de Minas Gerais, mapeamos 27 pesquisas, sendo, notadamente, o Estado em que mais se produziu conhecimento sobre as LEDOC, a nível de teses e dissertações no país. No referido espaço há 05 Licenciaturas em Educação do Campo como cursos regulares. No entanto, compreendemos que o que contribui para o elevado número de pesquisas nesse Estado acerca das LEDOC se refere à implicação histórica de instituições de educação superior públicas com a Educação do Campo. Lembramos que a primeira experiência com

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

as Licenciaturas em Educação no Brasil aconteceu na UFMG, segundo Antunes-Rocha (2009).

A Região Sul, por conseguinte, também apresentou um bom quantitativo de produções acadêmicas, verificamos 23 estudos – 07 teses e 16 dissertações. O Estado do Paraná foi o espaço em que mais identificamos teses e dissertações publicadas sobre as LEDOC (09), nele há 03 cursos LEDOC regulares. Enfatizamos que o Rio Grande do Sul é o Estado do Brasil com o maior número de Licenciaturas em Educação do Campo (seis cursos), nesse espaço registramos 08 produções. Já em Santa Catarina existe a oferta de apenas um curso LEDOC regular, o número de estudos encontrados condiz a 06.

Sumariamos algumas considerações sobre a distribuição territorial das teses e dissertações sobre as LEDOC no Brasil. De antemão, vimos que a produção do conhecimento acerca dessa modalidade de licenciatura não está condicionada à concentração de cursos regulares nos Estados ou Regiões. Os pesquisadores se movimentam por diferentes espaços, mesmo não havendo a existência de cursos LEDOC regulares neles. Todavia, visualizamos que na maioria dos Estados em que há cursos regulares, também há registros de pesquisas sobre as LEDOC.

Outro aspecto é que a quantidade de produções, notadamente, concentrada na Região Sudeste, pode ser justificada porque, na história, o desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu* aconteceu nesse contorno territorial. Nela, há a maior quantidade de programas de pós-graduação no Brasil, sendo também o berço de nascimento dos primeiros cursos de mestrado e doutorado (Bianchetti; Fávero, 2005).

De toda forma, é oportuno frisar que o alto número de estudos sobre as LEDOC na Região Sudeste, mormente no Estado de Minas Gerais, e na Região Centro-Oeste, com concentração no Distrito Federal, tem forte influência de professores/pesquisadores que atuam em programas de pós-graduação circunscritos nesses espaços, os quais têm somado, singularmente, para a elevação da produção do conhecimento acerca da Educação do Campo no país e da formação dos professores do campo, a exemplo de Mônica Castagna Molina, da UnB, e Maria Isabel Antunes-Rocha, da UFMG.

Prosseguindo com a análise dos dados, detalhamos a distribuição dos estudos por instituição de educação superior. Observemos o Quadro 2:

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

Quadro 2 – Distribuição dos estudos dissertativos e doutoriais por Instituição de Educação Superior

Instituição de Educação Superior	Teses	Dissertações	Total de Pesquisas
Universidade Federal de Viçosa	0	10	10
Universidade Federal do Triângulo Mineiro	0	01	01
Universidade Federal de Minas Gerais	03	10	13
Universidade Federal de São João Del-Rei	0	01	01
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais	0	01	01
Universidade Federal de Uberlândia	01	0	01
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	01	04	05
Universidade Federal Fluminense	01	0	01
Universidade Federal de São Carlos	03	0	03
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	02	0	02
Universidade de São Paulo	01	0	01
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	0	01	01
Universidade Federal do Espírito Santo	0	06	06
Universidade de Brasília	10	11	21
Universidade Federal de Goiás	03	02	05
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	0	02	02
Universidade Federal de Santa Catarina	02	04	06
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	0	02	02
Universidade Federal de Santa Maria	0	02	02
Universidade Federal do Rio Grande	0	02	02
Universidade Federal de Pelotas	0	02	02
Universidade Federal do Paraná	03	02	05
Universidade Tuiuti do Paraná	01	0	01
Universidade Estadual do Centro-Oeste	0	01	01
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	0	01	01
Pontifícia Universidade Católica do Paraná	01	0	01
Universidade Federal de Sergipe	01	01	02
Universidade Federal da Bahia	02	02	04
Universidade Federal de Pernambuco	01	01	02
Universidade Federal do Ceará	01	0	01
Universidade Estadual do Ceará	01	01	02
Universidade Federal do Piauí	01	0	01
Universidade Estadual da Paraíba	0	01	01
Universidade Federal da Paraíba	02	0	02
Universidade Federal do Pará	06	05	11
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	0	02	02
Universidade Federal do Tocantins	0	03	03
Universidade Estadual de Roraima	0	01	01

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A priori, notificamos que as 129 produções catalogadas estão distribuídas em 38 Instituições de Educação Superior, sendo elas as responsáveis pela produção do conhecimento acerca das LEDOC no Brasil. A maior parte dessa produção concentra-se em

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

instituições públicas (são 34). No rol das instituições, apenas quatro são da esfera privada. Outro aspecto é que as instituições federais se sobressaem. Das 38 instituições, 27 são universidades federais.

Dentre as que mais se destacaram na produção do conhecimento sobre as LEDOC temos a Universidade de Brasília (UnB), com 21 trabalhos. Esta, além de ser a universidade com a maior concentração da produção do conhecimento sobre as LEDOC no Brasil, no quantitativo geral, também se destaca por ter o maior número de produções dissertativas (11) e doutorais (10), separadamente. Entendemos que o que pode contribuir para o alto número de produções acadêmicas na UnB é o trabalho de orientação na pós-graduação da professora Mônica Castagna Molina, conforme citamos anteriormente, a qual é uma referência nacional nos estudos sobre as Licenciaturas em Educação do Campo.

As instituições de educação superior seguidas da UNB, em quantidade de publicações, estão localizadas nos Estados de Minas Gerais e do Pará, são a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Federal do Pará e a Universidade Federal de Viçosa (UFV). Na primeira, a UFMG, foram catalogadas 13 publicações, dividindo-se entre 10 dissertações e 03 teses. Por seguinte, tempos a UFPA com 11 produções, 06 teses e 05 dissertações. Já a UFV é responsável por 10 pesquisas encontradas, todas de cunho dissertativo.

Nas outras instituições que mais se aproximaram do quantitativo descrito anteriormente, foram mapeadas 06 produções acadêmicas, são elas: a Universidade Federal de Santa Catarina, 02 teses e 04 dissertações; e a Universidade Federal do Espírito Santo, com 06 dissertações. Com 05 pesquisas, há a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 04 dissertações e 01 tese; a Universidade Federal de Goiás, com 03 teses e 02 dissertações; e a Universidade Federal do Paraná, com 03 teses e 02 dissertações.

Encontramos três instituições com quatro e três pesquisas, são a Universidade Federal da Bahia, com 02 dissertações e 02 teses; a Universidade Federal do Tocantins, com 03 dissertações; e a Universidade Federal de São Carlos, com 03 teses.

Com duas ou uma pesquisa publicada foram encontradas 26 universidades que podem ser visualizadas no quadro em discussão. De toda forma, entendemos que esse quantitativo demarca que apesar de algumas universidades concentrarem um número

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

considerável de produções como a UnB, a UFMG e a UFPA, a distribuição é equilibrada entre as instituições que apresentam as pesquisas. Outro aspecto que nos chamou atenção é que o total de 26 instituições de educação superior com uma ou duas pesquisas sinaliza para a necessidade de expansão de estudos sobre as LEDOC nesses espaços, dada a pluralidade e a extensão territorial de nosso país, bem como dos espaços em que os cursos estão localizados.

Em relação aos estudos serem, em maior proporção, produzidos em instituições federais, vimos que esse aspecto também já foi visualizado em outras pesquisas acerca da educação do campo, como o estudo de Medeiros e Dias (2015). Essa característica pode ser explicada porque na história da pós-graduação brasileira predominam as instituições federais. Nelas, houve a princípio a expansão da pós-graduação do país. Além disso, atualmente, conforme o estudo doutoral de Lobo (2021), concentram a maioria dos programas de pós-graduação no Brasil.

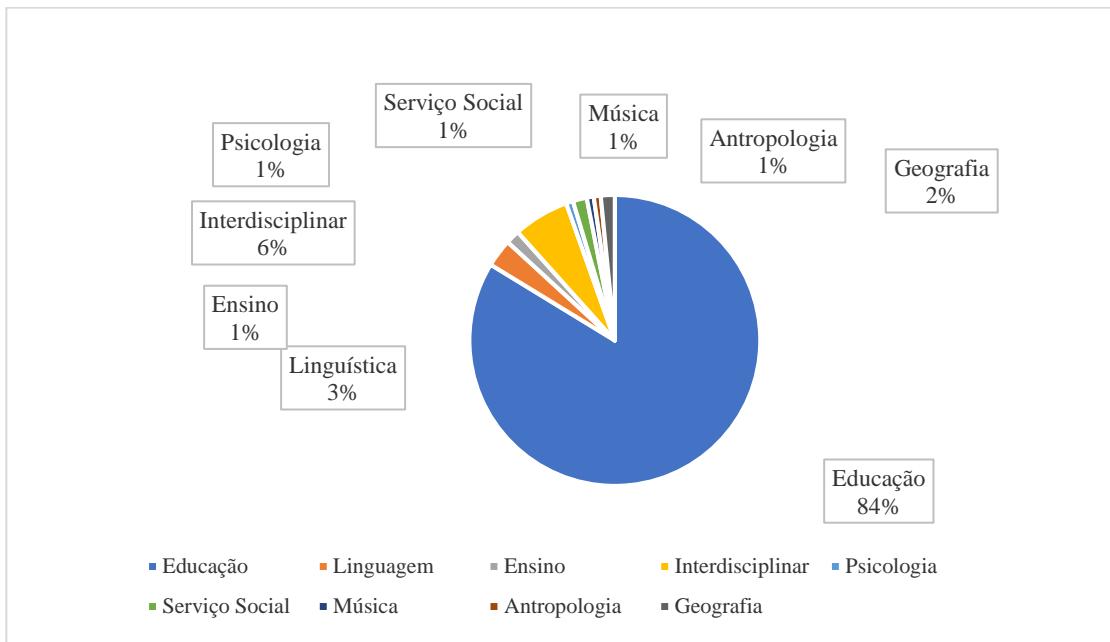
Áreas de conhecimento dos programas de pós-graduação das pesquisas e temáticas investigativas

Uma característica deste estudo é que os dados produzidos permitem atentarmos também para as áreas de conhecimento em que as pesquisas foram desenvolvidas. Assim, pudemos avaliar em quais áreas de conhecimento as pesquisas sobre as LEDOC povoam.

No Gráfico 3, evidenciamos que os programas de pós-graduação em que as teses e as dissertações foram produzidas se circunscrevem para além da área de Educação. Há pesquisas realizadas em programas de pós-graduação *stricto sensu* de pelo menos 09 áreas. Observemos:

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

Gráfico 3 – Áreas de Conhecimento dos programas de pós-graduação das teses e dissertações sobre as LEDOC



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As 129 teses e dissertações encontradas estão distribuídas em 09 áreas de conhecimento, conforme tabela de classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior¹⁰ (CAPES). São elas: Linguística, Ensino, Interdisciplinar, Psicologia, Serviço Social, Música, Antropologia, Geografia e Educação.

Ao olharmos para o Gráfico 3, rapidamente, notaremos a hegemonia da área de Educação. Esta área abarca 84% no que se refere ao quantitativo de estudos dissertativos e doutorais que tematizam as LEDOC dentre os anos de 2007 a 2022. Por ser uma área de conhecimento que na história sempre atentou para a formação docente, inclusive com muitos programas de pós-graduação com linhas de pesquisa ou áreas de concentração para a formação dos professores, esse aspecto pode justificar a predominância das pesquisas (Dias; Passos, 2016).

Após sinalizarmos o volume de pesquisas na área de educação, seguida desta, no que tange à quantidade, apresenta-se a área Interdisciplinar. Esta, por sua vez, referencia 06% da

¹⁰

Ver: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/instrumentos/documentos-de-apoio/tabela-de-areas-de-conhecimento-avaliacao>.

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

produção encontrada. Vale frisar que esta área agrupa programas de pós-graduação de diferentes domínios do conhecimento que, articulados, a constituem.

Na sequência, aparece a área de Linguística com 03% das publicações. Relembramos que a área de Linguagem é uma das áreas de conhecimento proposta como habilitação dos cursos LEDOC pelos editais do PROCAMPO. Alguns estudos podem ter relação com esse aspecto, os quais estão situados em programas de pós-graduação no âmbito da linguística aplicada.

Posteriormente, temos outras áreas de conhecimento que registram estudos sobre as LEDOC, citamos: Geografia com 02%, Antropologia com 01%, Ensino com 01%, Psicologia com 01%, Serviço Social com 01%, e Música com 01%. Todas essas áreas de conhecimento com 02% ou 01% dos estudos dissertativos e doutoriais sobre as LEDOC.

Em linhas conclusivas acerca das áreas de conhecimento dos programas de pós-graduação em que as pesquisas doutoriais e dissertativas foram desenvolvidas, vimos que por mais que haja uma concentração na área de Educação, os estudos acerca das LEDOC se presenciam em diferentes áreas disciplinares. Essa característica difunde e alarga o conhecimento construído sobre essa modalidade de licenciatura no país, ajudando no reconhecimento e na afirmação dos cursos existentes por meio da produção do conhecimento, conforme Molina, Antunes-Rocha e Martins (2019).

No último eixo de análise, nos detemos para as temáticas investigativas presentes nas 129 teses e dissertações. Para construirmos dados acerca do eixo de análise, creditamos tanto a leitura do título das teses e dissertações, como do resumo de cada produção inventariada.

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

Quadro 3 – Temáticas investigativas das teses e dissertações sobre as LEDOC (2007 – 2022)

Temáticas	Total de publicações por temática
Curriculum das LEDOC	17
Formação Inicial	15
Formação Política do Educador	10
Pedagogia da Alternância	
Práticas Culturais e Formação Docente	09
Letramentos, Leitura e Escrita nas LEDOC	
Movimentos Sociais e Formação Docente	08
Identidade Docente	07
Egressos das LEDOC	06
Ensino de Ciências e Formação Docente	
Tecnologias e Formação	05
História e Memória das LEDOC	
Relação Universidade e Escola	
Política Educacional	04
Interdisciplinaridade e Formação Docente	
Arte e Formação de Educadores	
Gênero e Sexualidade	
Pesquisa e Formação	03
Educação Matemática	02
Educação Inclusiva e Formação Docente	
Educação Ambiental e Formação Docente	01

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com a análise do Quadro 3, é possível percebermos que emergem 21 temáticas nas pesquisas sobre as LEDOC. A distribuição dos estudos por temática se dá de forma mais igualitária se fizermos um breve comparativo com outros dados desta pesquisa, como a distribuição dos estudos doutoriais e dissertativos nas áreas de conhecimento, por exemplo.

No que toca à temática mais pesquisada, temos o Curriculum das LEDOC, com 17 pesquisas. O quantitativo de estudos sobre o currículo dos cursos pode ser compreendido pelo motivo de que a proposta curricular das LEDOC organiza a formação dos professores por áreas de conhecimento, diferentemente da maioria das licenciaturas no Brasil, que se faz por meio do currículo disciplinar (Medeiros; Dias; Therrien, 2021).

Dando continuidade à análise, emergem as temáticas investigativas Formação Inicial, com 15 estudos, e Formação Política do Educador, com 10 pesquisas. O elevado número de pesquisas sobre essas temáticas se articula, na nossa compreensão, com a dimensão epistemológica da Educação do Campo no Brasil. Ela não é apenas uma

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

modalidade educativa circunscrita no âmbito da educação formal, é também um movimento educacional com fortes características políticas, com princípios que combatem a educação rural e os meios de expressão desta e do *modus operandi* do sistema capitalista (Caldart, 2010; Medeiros; Fortunato; Araújo, 2022).

As temáticas Pedagogia da Alternância (09) e Práticas Culturais e Formação Docente (09) aparecem na sequência. É mister salientar que a organização metodológica dos cursos, por meio da Pedagogia da Alternância, é uma característica das LEDOC, a qual foi orientada pelo próprio PROCAMPO quando criadas as licenciaturas, isso acarreta na construção de estudos e na difusão de práticas culturais nos cursos que trazem para as universidades diferentes modos de produção de vida dos povos do campo (Molina, 2015).

No contínuo, temos as temáticas Letramentos, Leitura e Escrita nas LEDOC (08), Movimentos Sociais e Formação Docente (08), Identidade Docente (07) e Egressos das LEDOC (06). É importante registrar que algumas dessas temáticas estão muito presentes na pesquisa em Educação do Campo no Brasil, segundo o estudo de Medeiros e Dias (2015). Com exceção da temática Egressos das LEDOC, as demais aparecem como temas de interesse pelos pesquisadores que investigam a educação do campo. O interesse pelos estudos sobre os Egressos das LEDOC pode ser justificado pelo fato de ainda existir um campo de atuação profissional em difusão, uma vez que muitos editais para seleção temporária e concursos públicos ainda não incluem o perfil do profissional formado pelos cursos.

As temáticas investigativas, Ensino de Ciências e Formação Docente (05), Tecnologias e Formação (05), História e Memória das LEDOC (04), Relação Universidade e Escola (04), Política Educacional (04), Interdisciplinaridade e Formação Docente (04), Arte e Formação de Educadores (04), Gênero e Sexualidade (03), Pesquisa e Formação (03), Educação Matemática (02), Educação Inclusiva e Formação Docente (01) e Educação Ambiental e Formação Docente (01), emergiram com menos pesquisas, mas se fazem presentes.

Podemos perceber que apesar das LEDOC ainda serem uma modalidade de licenciatura muito recente no Brasil, no âmbito da pesquisa na pós-graduação, têm sido estudadas por diferentes enfoques, contemplando inúmeras temáticas. Tais temáticas não se

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

articulam apenas às questões pedagógicas, curriculares ou do contexto exclusivo da Educação. Vimos temáticas que são temas de estudo no campo das ciências humanas e sociais, de maneira geral, tais como as temáticas movimentos sociais, gênero e sexualidade, práticas culturais, formação política, entre outras.

Antes de finalizarmos esta seção, frisamos uma informação complementar. As pesquisas doutoriais e dissertativas acerca das LEDOC foram produzidas em maior parte por mulheres. Dos 129 estudos, 101 foram desenvolvidos por pesquisadoras. A questão da feminização na docência no Brasil também é evidente na pós-graduação em Educação. Como a maioria dos estudos foi construída em programas de pós-graduação em Educação, esse aspecto pode estar associado.

Considerações finais

É possível com este estudo termos um panorama acerca de como as Licenciaturas em Educação do Campo têm se constituído em relação à produção do conhecimento na pós-graduação.

A produção do conhecimento sobre as LEDOC possui um quantitativo expressivo de estudos – são 129 pesquisas na pós-graduação no Brasil, no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Em relação aos eixos de análise, vimos que a divisão das produções aconteceu da seguinte forma: 64% dos estudos são dissertações e 36% são de cunho doutoral. Nesse cenário, sabemos que o tempo de conclusão do mestrado é menor, bem como o número de programas de pós-graduação que possuem apenas o curso de mestrado é maior, o que implica nesse percentual. Todavia, é importante frisar que o número de teses é bastante satisfatório, o que demonstra interesse dos pesquisadores em nível doutoral.

Reafirmamos que as primeiras publicações encontradas datam o ano de 2013 – encontramos 11 pesquisas. Ao longo do tempo, vimos que houve um aumento gradativo em alguns anos e também uma estabilidade em outros momentos, ou diminuição. No que se refere à distribuição geográfica das produções, percebemos a existência de teses e dissertações sobre as LEDOC em todas as regiões do Brasil. No que corresponde às unidades federativas (os Estados), podemos afirmar que foram encontradas pesquisas em 19 espaços.

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

Sobre as instituições onde foram produzidas as pesquisas, encontramos produções acadêmicas em 38 Instituições de Educação Superior, a maior parte pertencente à esfera pública federal.

Na pesquisa, identificamos as áreas de conhecimento dos programas de pós-graduação em que os estudos foram realizados. Nesse lastro, 84% das pesquisas encontradas estão situadas na área de Educação, seguida da área Interdisciplinar, com 6% das pesquisas publicadas. Ao todo, encontramos pesquisas em programas de pós-graduação de nove áreas de conhecimento.

Também identificamos as temáticas investigativas das pesquisas sobre as LEDOC. Os estudos se concentram, principalmente, em temáticas que pautam o Currículo das LEDOC (17), a Formação Inicial (15) e a Formação Política do Educador (10). Tais temáticas podem ser justificadas pelas características políticas das LEDOC, bem como pela perspectiva organizacional da proposta formativa e curricular dos cursos.

Por fim, afirmamos que a produção do conhecimento sobre as LEDOC vem se desenvolvendo de modo gradativo na pós-graduação brasileira. Desejamos que esta pesquisa some a outros estudos que também intentam compreender e analisar a temática, alargando, de algum modo, as reflexões construídas na área educacional e aguçando o desejo de também promover novas investigações.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. Licenciatura em Educação do Campo: histórico e projeto político-pedagógico. In: MARTINS, A. A.; ANTUNES-ROCHA, M. I. (Org.). *Educação do Campo: desafios para a formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p. 39-55.
- AUDI, Walquíria Fernandes. *Formação Inicial e Identidade Docente de Licenciandos em Educação do Campo: um estudo no Vale do Paraíba Paulista*. 127f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Humano). Universidade de Taubaté, 2015.
- BIANCHETTI, Lucídio; FÁVERO, Osmar. História e histórias da pós-graduação em educação no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, n. 30, set./dez. 2005.
- BRASIL. *Plano Nacional da Pós-Graduação (2024 – 2028)*. Brasília: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, 2024. Versão Preliminar. Disponível em:

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/19122023_pnpg_2024_2028.pdf Acesso em: 8 dez. 2024.

CALDART, Roseli Salete. Licenciatura em Educação do Campo e projeto formativo: qual o lugar da docência por área? In: CALDART, Roseli Salete. (Org). *Caminhos para a transformação da escola: reflexões desde práticas da Licenciatura em Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 127 – 154.

DIAS, Ana Maria Iorio; PASSOS, Carmensita Matos Braga. Passado e presente na formação de professores: por entre perspectivas históricas, legais e políticas. *Revista Internacional de Formação de Professores*. Itapetininga, v. 1, n. 2, p. 85-108, 2016.

GALVÃO, Maria Barbosa. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. In: Laércio Joel Franco; Afonso Dinis Costa Passos. (Org.). *Fundamentos de Epidemiologia*. 2. ed. São Paulo. 2010, p. 377-398.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa *versus* Pesquisa Quantitativa: esta é a questão? *Psic.: Teor. e Pesq.*, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio/ago., 2006.

LEONARDE, Charlinni da Rocha; *et. al.* Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Espírito Santo: trajetória, organização e funcionamento. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 47, e227206, 2021.

LOBO, Gioneide Maria Oliveira. *Expansão e interiorização da pós-graduação stricto sensu da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte*: avanços, limites e contradições. 332f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. UFRN, Natal, 2021.

MEDEIROS, Emerson Augusto de. *Formação interdisciplinar de professores*: estudo pedagógico-curricular sobre a Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. 661 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; DIAS, Ana Maria Iório. O Estado da Arte sobre a Pesquisa em Educação do Campo na Região Nordeste (1998 – 2015). *Cad. Pes.*, São Luís, v. 22, n. 3, set./dez. 2015.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; DIAS, Ana Maria Iório; THERRIEN, Jacques. Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo: estudo sobre sua expansão no Brasil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte. v.37, e226082. 2021.

MEDEIROS, Emerson Augusto de; FORTUNATO, Ivan; ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. Educação do Campo como Movimento Educacional e Modalidade Educativa: notas a partir de Paulo Freire. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, RS, v. 27, e022047, 2022.

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

MEDEIROS, Emerson Augusto de; FORTUNATO, Ivan; ARAÚJO, Osmar Hélio. As pesquisas do tipo “estado da arte” em educação: sinalizações teórico-metodológicas. *Revista Internacional de Formação de Professores*, Itapetininga, v. 8, p. e023002, 2023. Disponível em: <https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rifp/article/view/980>. Acesso em: 11 fev. 2025.

MINAYO, Maria Cecília. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOLINA, Mônica Castagna. Contribuições das Licenciaturas em Educação do Campo para as Políticas de Formação de Educadores. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 140, p.587-609, jul./set., 2017.

MOLINA, Mônica Castagna. Expansão das Licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 55, p.145 – 166, jan./mar. 2015.

MOLINA, Mônica Castagna; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida. A Produção de Conhecimento na licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. *Revista Brasileira de Educação*. v. 24 e240051. 2019.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís de. Licenciaturas em Educação do Campo. In: CALDART, R. S; PEREIRA, I. B; ALENTEJANO, P; FRIGOTTO, G. (org.). *Dicionário da Educação do Campo*. 2. ed. Rio de Janeiro. Expressão Popular, 2012. p. 466-472.

PEREIRA, Guilherme; ORTIGÃO, Maria Isabel. Pesquisa Quantitativa em Educação: algumas considerações. *Periferia*, vol. 8, n. 1, p. 66-79, 2016.

OLIVEIRA, Ana Cleide da Silva de; MEDEIROS, Emerson Augusto de; CASTRO, Késia Kelly Vieira de. Retratos da Educação no Campo: a escolarização dos moradores do Assentamento Bom Lugar I, Upanema – RN. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, [S. l.], v. 9, p. e18838, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/18838>. Acesso em: 8 out. 2024.

Financiada por: Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

**A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS LICENCIATURAS
EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL (2007 – 2022)**

Autor correspondente:

Emerson Augusto de Medeiros

Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA

Av. Francisco Mota, 572 - Bairro Costa e Silva, Mossoró/RN, Brasil. CEP: 59.625-900

emerson.medeiros@ufersa.edu.br

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença Creative Commons.

